

SÃO PAULO ORGÂNICO: O LEGADO DA COPA DO MUNDO PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

Sebastião Wilson Tivelli

Eng. Agr., Dr., PqC. UPD em Agricultura Ecológica/APTA

tivelli@apta.sp.gov.br

Araci Kamiyama

Eng. Agr., Ms., Especialista Ambiental DDS/CBRN/SMA

aracik@ambiente.sp.gov.br

O Brasil é o anfitrião da Copa do Mundo de 2014. Em razão disto, a Fédération Internationale de Football Association – FIFA solicitou aos estados brasileiros que são uma das 12 cidades-sede da competição mundial para desenvolver a agricultura orgânica. O objetivo é disponibilizar as delegações internacionais e aos turistas que acompanham essas delegações alimentos seguros e saudáveis. Além disto, a FIFA pretende deixar um legado pós-Copa para a população brasileira na área da produção e oferta de alimentos orgânicos.

O Estado de São Paulo recebe 15 das 32 delegações que participam da Copa do Mundo (MARQUES & COSTAS, 2014). Prevendo esse grande fluxo de delegações e turistas estrangeiros, o Governo do Estado de São Paulo desenvolveu uma ação de governo denominada de São Paulo Orgânico.

A ação São Paulo Orgânico consistiu de três pilares básicos, a saber: uma linha de financiamento com juros subsidiados para o período de transição na agricultura orgânica pelo Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – FEAP que disponibiliza até R\$200 mil por agricultor ou até R\$500 mil por cooperativa/associação, com juros de 3% ao ano e até sete anos para pagar, inclusos quatro anos de carência (SAA, 2014); a produção de sementes orgânicas de milho, feijão e arroz pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI e de batata semente pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA; e a oferta de cursos de capacitação em agricultura orgânica e sustentável aos

técnicos do governo estadual que trabalham com assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Uma ação complementar foi a de aproximar produtor e consumidor, como a organização de Rodadas de Negócios. A primeira dessas Rodadas ocorreu na BioBrazil Fair/2013¹.

A transferência da tecnologia no campo das ciências agrárias ocorre com alguma frequência para a família de agricultores e algumas têm levado os princípios da agroecologia, como relatam o artigo de Golynskietal (2012). A capacitação em agricultura orgânica desenvolvida dentro da ação São Paulo Orgânico difere dessa experiência, pois seu objetivo foi capacitar técnicos da extensão rural e pesquisa do Estado de São Paulo para que possam orientar agricultores em sistemas orgânicos de produção.

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a terceira ação de governo dentro do São Paulo Orgânico.

O curso de capacitação em agricultura orgânica e sustentável começou a ser formatado a partir da instituição do Grupo de Trabalho da Copa Orgânica e Sustentável (GT da Copa), com técnicos das Secretarias Estaduais de Agricultura e Abastecimento (SAA) e do Meio Ambiente (SMA) do Estado de São Paulo. Em agosto de 2012, o GT da Copa aprovou a realização do curso de capacitação para 200 técnicos da rede estadual de assistência técnica e extensão rural e pesquisa, divididos em dez turmas de 20 técnicos cada. Os cursos teriam 40 horas de duração e deveriam ser realizados em São Roque, na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento em Agricultura Ecológica (UPD AE) da APTA.

Em setembro de 2012, a Comissão Técnica de Agricultura Ecológica e Periurbana (CTAEP) da SAA (CTAEP/SAA) reuniram-se na UPD AE/APTA e deliberou sobre a programação de um curso básico teórico e prático em agricultura orgânica, denominado de Modulo I e propôs que fosse criado um segundo Modulo (Modulo II) de capacitação especializada para atender a demanda dos técnicos de cada região do estado. Essa demanda foi levantada com os técnicos através de uma pergunta no questionário de avaliação do curso de capacitação Modulo I. O GT da Copa avaliou a proposta da CTAEP/SAA e deu o formato final para o curso de 40 horas do Modulo I (Tabela 1).

Coube a CTAEP/SAA definir também o número de técnicos por Instituição e as Instituições que cederiam os técnicos para o Modulo I do curso de capacitação. Da SAA foi acordado que cada curso receberia até três pesquisadores científicos da APTA, oito técnicos da

¹A BioBrazil Fair/BioFach América Latina é a feira brasileira de negócios que reúne os principais produtores, fabricantes, distribuidores e importadores do mundo orgânico.

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), um técnico da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (CODEAGRO) e dois técnicos da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (DEFESA). De modo similar, a SMA poderia enviar até quatro de seus técnicos ou parceiros de projetos para participar do Módulo I do curso de capacitação. Foram reservadas também duas vagas para técnicos da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP) da Secretaria Estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania.

A proposta da CTAEP/SAA foi aceita pelo GT da Copa Orgânica que determinou que o primeiro curso devesse ocorrer em dezembro de 2012 e os demais em 2013.

Para cumprir a grade da programação do Módulo I (Tabela 1) em dez cursos no período de dezembro de 2012 a dezembro de 2013, revezaram-se nessa tarefa 16 instrutores. Os instrutores convidados para a capacitação dos técnicos foram selecionados dentro das Secretarias Estaduais e fora do Governo Estadual em número paritário. A SAA disponibilizou quatro instrutores da UPD AE/APTA, um da CATI e um da DEFESA, e a SMA disponibilizado um instrutor. A origem dos demais instrutores foi à seguinte: dois instrutores vieram do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); três da iniciativa privada (Korin Agropecuária Ltda e Produtos Yamaguishi); dois de instituições de ensino superior, sendo um da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) e outro da Faculdade Cantareira; e dois produtores orgânicos (Fazenda Sula – Nata da Serra e Sítio Catavento).

Nos dez cursos ofertados para o Módulo I participaram 204 técnicos provenientes de todas as regiões do estado de São Paulo. Somente a CATI enviou pelo menos dois técnicos de cada um dos 40 Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDR) que possui no estado. Dentre os técnicos capacitados estava parceiro de projetos provenientes da Prefeitura de Santos, São Paulo, Sorocaba entre outras e Sindicato Rural de Ibiúna.

Apenas nesta ação do São Paulo Orgânico o Governo de São Paulo investiu R\$276.830,00. Os recursos foram utilizados para pagar as despesas de hospedagem, alimentação e deslocamento dos participantes e dos palestrantes. Uma parte do recurso também foi utilizada na aquisição de ingredientes para as aulas práticas.

Na avaliação geral do curso de capacitação em agricultura orgânica e sustentável – Módulo I, os participantes qualificaram o treinamento como ótimo (78,1%) e bom (21,9%).

Essa mesma avaliação identificou a demanda dos técnicos paulistas para a capacitação técnica no Módulo II. Pelas respostas dadas, os técnicos demandaram capacitações orgânicas em Olericultura, Fruticultura, Sistemas Agroflorestais – SAF, Cereais (milho, feijão e soja), Cafeicultura e Cana de Açúcar. As capacitações em Olericultura e Fruticultura orgânica foram às áreas com maior número de demanda por que os programas governamentais, como o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PPAIS (Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social), fomentaram a agricultura familiar no estado. Isto resultou numa maior demanda de assistência técnica junto as Casas de Agricultura dos 645 municípios Paulista.

De uma forma transversal a essas demandas de capacitação orgânica, os técnicos solicitaram maiores informações sobre os seguintes pontos em cada curso: manejo de solo e da matéria orgânica, nutrição de plantas, manejo de pragas e doenças, adubação verde, homeopatia, comercialização e acesso ao mercado, além de visita a propriedades em transição e recém certificada de agricultores familiares.

Estas demandas estão sendo atendidas em 2014 em 19 cursos de capacitação, sendo que cada técnico solicitou em média a capacitação em 2,1 cursos.

REFERÊNCIAS

GOLYNSKY AA; CAMPOS CM; LIZARDO TA; PAES JUNIOR RC; FERNANDES KR; BASÍLIO EE; OLIVEIRA DS; GUIMARÃES AJS. 2012. Capacitação de Agricultores para implantação de Hortas Comunitárias em quilombolas e assentamentos. *Horticultura Brasileira* 30: S932-S936.

MARQUES F; COSTAS F. 2014, 03 de fevereiro. *Delegações oficializam seus centros de treinamento no Brasil*. Disponível em <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2014/02/privacidade-luxo-e-exigencias-confira-como-serao-casas-das-selecoes.html>

SAA – Secretaria de Agricultura e Abastecimento. 2014 03 de fevereiro. *Feap – linhas de financiamento*. Disponível em <http://agricultura.sp.gov.br/quem-somos/feap-credito-e-seguro-rural/183-feap-linhas-de-financiamento>

Tabela 1. Programação do Curso de Capacitação em Agricultura Orgânica e Sustentável – Modulo I. São Roque, UPD AE, 2012-2013.

Segunda-feira	Quarta-feira
08h00min – 09h30min Inscrição / Abertura/ <i>welcomecoffee</i>	08h00min – 10h00min <i>biofertilizantes</i> (<i>bokashi sólido e líquido, entre outros</i>)
09h30min - 11h00min <i>Sensibilização:</i> <i>depoimento como produtor orgânico</i>	10h00min – 12h00min <i>Mercado e formas</i> <i>de comercialização</i>
11h00min – 12h30min <i>A Teoria da</i> <i>Trofobiose</i>	12h00min – 14h00min Almoço
12h30min – 14h00min Almoço	14h00min – 18h00min <i>Manejo do solo -</i> <i>Como a natureza cria e mantém fertilidade</i> <i>e Prática: visita à UPD mostrando as</i> <i>práticas conservacionistas na produção</i>
14h00min - 16h00min <i>Prática:</i> <i>biofertilizantes (bokashi)</i>	Quinta-feira – Sítio Catavento
16h00min – 16h30min Intervalo – café	07h30min -17h30min <i>Planejamento de</i> <i>produção, integração de atividades,</i> <i>adubação verde, biofertilizantes, manejo de</i> <i>pragas e doenças, produção de hortaliças</i> <i>em estufas e a céu aberto, fruticultura e</i> <i>agrofloresta</i>
16h30min – 17h30min <i>biodiversidade e</i> <i>vida do solo</i>	
Terça-feira	Sexta-feira – Nata da Serra
08h00min – 09h00min Manejo de Pragas e Doenças	08h00min – 15h30min <i>Animal: manejo e</i> <i>conservação de pastagens; homeopatia</i> <i>animal; pastejo rotacionado; arborização e</i> <i>consorciação, produção e processamento</i> <i>de leite e derivados, boas práticas de</i> <i>produção, turismo rural</i>
09h00min - 12h00min <i>Legislação da</i> <i>produção animal: manejo de frangos e</i> <i>galinhas</i>	15h30min – 16h30min <i>Fechamento,</i> <i>avaliação e indicações para os módulos</i> <i>específicos</i>
12h00min – 14h00min Almoço	
14h00min – 18h00min <i>legislação da</i> <i>Produção Orgânica, Certificação /</i> <i>Processos de garantia da qualidade</i> <i>orgânica</i>	
